

2	Editorial / Mensagem da Direcção	10/11	Momento de Reflexão
3	Em Maio	12/13	Aconteceu na CIL
4/5	Rostos da CIL	14/15	As Nossas Actividades
6	Aconteceu no Mundo	16/17/18	Israel em Foco
7	Espaço Aberto	19/20	E dizia o Rabino ...
8/9	Centenário Sinagoga Shaaré Tikvá	21	As Nossas Sugestões
		22	Homenagens / Nahalot

FICHA TÉCNICA: Director Responsável: Esther Muznik Director da Redacção: Marcos Prist Colaboradores: Nuno Martins e Diana Elmer Coordenação Gráfica: Mara Kuniminsky Impressão: Eurotom, lda.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores

mensagem da direcção

O MACCABI COUNTRY CLUB ABRE AS SUAS PORTAS

No próximo dia 9 de Maio, a Direcção da Comunidade Israelita de Lisboa, terá o prazer de apresentar aos seus membros o Maccabi Country Club.

Este clube nasce do nosso desejo de ter um lugar para o convívio social e desportivo, assim como uma oportunidade de renovar e reforçar a nossa identidade judaica e transmiti-la de geração em geração.....

A CIL junta-se assim à maioria das comunidades da diáspora que contam com um clube. O Maccabi Country Club será um espaço privilegiado de convívio, onde poderemos desenvolver actividades e fortalecer os nossos laços de amizade. Este espaço também está aberto para eventos de interesses diversos que fará com que tenhamos uma comunidade unida nas diferenças de cada um.

Num tempo difícil mundialmente, temos a honra de inaugurar um clube onde poderemos solidificar importantes elos com a sociedade e uma ligação física com a terra em que vivemos.

Muitas pessoas ofereceram desinteressadamente os seus conhecimentos e serviços para que o Maccabi Country Club pudesse abrir suas portas. Não foi fácil, mas a perseverança e visão de um grupo determinado em levar este projecto à frente torna-o HOJE uma realidade, porém, há ainda muito a fazer.

A sua participação neste processo e neste progresso é muito importante. Só com o empenho de todos poderemos continuar a realizar projectos, fortalecendo o futuro da CIL.

A Direcção da Comunidade Israelita de Lisboa, agradece a todos os integrantes da comissão instaladora presidida por Gabriel Steinhardt neste projecto que necessitou de muita fé e coragem para a sua solidificação.

Venha celebrar e brindar no dia 9. Não haverá melhor oportunidade, pois estamos todos de parabéns, já que o sonho se tornou realidade.

Sonia Bernfeld
Directora para Área Sócio- Cultural

Tikvá - 4 anos a contar e a escrever uma bela história !

E assim segue sendo. Deixamos para trás mais uma celebração do Pessach, comemorado de forma inesquecível por toda a nossa Comunidade num seder que certamente dignificou a memória dos nossos antepassados que sofreram no Egípto. Homenageamos também recentemente as milhões de vidas judaicas assassinadas de forma bárbara e covarde durante o Holocausto. A seguir a CIL esteve mais uma vez mobilizada para homenagear numa noite também muito marcante, os bravos soldados caídos que lutaram e seguem a lutar pela independência, defesa e soberania da nossa querida Medinat Israel e finalmente, chegamos ao alegre momento de celebrar os 56 anos de Independência deste ainda jovem Estado Judaico, que segue infelizmente em busca da realização do seu eterno sonho de viver uma paz duradoura, que trará o bem estar dos seus filhos que ali vivem, bem como a tranquilidade dos judeus em todo o mundo.

Esta edição do nº 44 do Boletim Tikvá, retrata estes vários acontecimentos recém vividos em nossa Comunidade, no momento que marca oficialmente o seu 4º ano de existência, sempre a divulgar a todos os nossos correligionários, amigos e simpatizantes em todo mundo a força e vigor do judaísmo em Portugal. Esta edição marca também o prenúncio do nascimento do nosso querido Maccabi Country, um antigo sonho que agora torna-se realidade e que daqui a poucos dias será comemorada com muita alegria por todos nós !

Marcos Prist

GRANDE INAUGURAÇÃO FESTIVA



MACCABI COUNTRY CLUB

**9 DE MAIO DE 2004
ÀS 16 HORAS**

SHOW NA GRANDE
INAUGURAÇÃO FESTIVA
UMA DAS MELHORES
CANTORAS DE ISRAEL



LAILA MALCOS

***PARTICIPE. VENHA E TRAGA TODA A SUA FAMÍLIA.
CONTAMOS COM A FUNDAMENTAL PRESENÇA DE TODOS***



Palestra Especial com Alain Hayat

Tema " Shavuot - o marketing da revelação"
Dia 24 de Maio - Segunda - Feira
Às 21 horas no Monte Olivete

A CIL NA TV

- Programa Fé dos Homens
na RTP 2

Segunda-Feira, 3 de Maio,
a partir das 18h00

Tema: " Comemoração do
56º aniversário da
Independência de Israel "

**Programa Mensal da Comunidade
dedicado ao Judaísmo Português**

Refugiados Esquecidos

São os judeus refugiados de países árabes, obrigados a abandonar a sua terra natal principalmente após a criação do Estado de Israel, em 1948, pressionados apenas por um facto: o de terem nascido judeus. Perseguidos pelos governos que se opuseram ao surgimento do Estado Judeu no Oriente Médio, viram os seus direitos - que já não eram tantos em países como Líbia, Síria, Iraque e Iémen, em particular - serem gradativamente cessados e seus bens, confiscados, além de sofrerem sistemáticas humilhações e, muitas vezes, também serem presos e ameaçados de morte.

Dos cerca de 850 mil judeus que viviam no mundo árabe, há actualmente apenas cerca de oito mil. Desse total, dois terços foram para Israel e seus descendentes formam aproximadamente 50% da população israeliana judaica. O restante buscou abrigo nos Estados Unidos, Canadá, México, França e América do Sul. As maiores comunidades judaicas actualmente estão em Marrocos e na Síria.

Enquanto a primeira está gradativamente a diminuir, a segunda permanece estável em função da política adotada pelo governo de Damasco, que não permite a emigração dos judeus.



Foto Ilustrativa : Auto-retrato com carteira de identidade judaica (1913)

O pintor alemão, hoje considerado um dos melhores exemplos da arte alemã do século XX, morreu com apenas 40 anos, em agosto de 1944, nas câmaras de gás de Auschwitz.

Sua arte, no entanto, permanece viva ao longo das décadas. Actualmente, Nussbaum é reconhecido internacionalmente como um dos grandes artistas de seu tempo e seus quadros têm sido apreciados tanto por seu valor artístico como histórico.

Exposições realizadas em todo o mundo têm atraído centenas de milhares de visitantes. Em 2001, em um leilão da Sotheby's, a obra "Auto-retrato no campo" atingiu o valor de US\$ 1,68 milhão. Seu desejo foi realizado. Sua arte não foi esquecida.

Extracto - Site Morashá. com - Abril/2004

Papa anula visita à Grande Sinagoga de Roma

Devido à situação no Médio Oriente, João Paulo II recusou o convite para visitar a Grande Sinagoga de Roma, por ocasião do centenário da sua edificação no próximo dia 23 de Maio. O nível elevado de tensão entre israelitas e palestínianos, assim como a guerra no Iraque convenceram os colaboradores do Papa a dissuadi-lo de participar nessa cerimónia. "Uma visita à sinagoga neste momento, mesmo de natureza estritamente religiosa, poderia ser interpretada em certas partes do mundo islâmico como uma tomada de posição", afirmam fontes próximas do Vaticano.

[Proche-Orient. Info]



Entrevista com Nella Maissa

Conduzida por Diana Ettner

"A música foi e ainda é a minha vida"

Dona de um talento musical único, Nella Maissa encanta todas as assistências quando toca o seu piano. A música foi, sem dúvida, a parte mais importante da sua vida, mas para além das notas e dos compassos, Nella Maissa, por diversas vezes condecorada e por todos reconhecida, é igualmente portadora de uma história de vida recheada de acontecimentos e experiências que aceitou partilhar connosco. Aqui fica a entrevista que concedeu ao Tikvã.

P: Nasceu e cresceu em Itália, tendo sido nesse país que nasceu a sua paixão pela música. Conte-nos um pouco sobre os anos que passou em Itália.

Eu nasci em Itália, em Turim, no seio de uma família burguesa tradicional. A minha família é de origem sefardita, tendo a minha mãe o apelido Segre, o Rio de Lérida e o meu pai Basola, que vem de Basél (Basileia). Foi em Itália que fiz toda a escola e completei o liceu. O liceu em Itália era bastante difícil e muito exigente, conferindo a todos uma cultura verdadeiramente universal. Quando acabei o liceu e chegou o momento de escolher o curso que queria seguir, lembro-me que todos queriam seguir Letras. Eu, não querendo fazer Letras, optei por seguir Direito. Apesar de nunca ter levado o curso muito a sério, formei-me com o máximo dos valores! Ainda me lembro de quando fui defender a minha tese, num anfiteatro enorme, em frente de onze professores. Fiz a tese em Direito Canónico, tendo-me dedicado a um tema judaico, que se referia a um novo ordenamento das comunidades judaicas, uma lei italiana dos anos 30.

Casei na Sinagoga de Milão, em 1936, quando tinha 22 anos. O meu marido, Renato Maissa, um judeu português, descendia também de uma família

sefardita. A família do pai do meu marido era de Salónica e, para além de na família ainda se falar ladino, conservavam o colre com a chave de Portugal. Quanto à família da minha sogra, lembro-me de ela dizer que estavam em Roma desde Jesus Cristo. O meu filho, Ricardo, nasceu em 1938.

Quanto à música, não posso dizer que seja uma coisa de família, apesar de a minha mãe cantar bastante bem e de o meu pai sempre ter gostado de tocar piano. Eu tocava piano desde os meus cinco anos e enquanto estudava na Universidade, acabei por participar num concurso de Chopin, em Varsóvia. Pela primeira vez ouvi uma série de pianistas, o que me fez começar a estudar piano mais seriamente.

P: Acabou por sair de Itália em 1939. Como foi viver em Itália os anos do fascismo?

As pessoas às vezes esquecem-se que em Itália houve leis tão más para os judeus como na Alemanha. Os anos que vivi lá, antes de vir para Lisboa, foram muito difíceis. As pessoas não tinham direitos civis, não podiam ter empregados católicos, não podiam ter propriedades, não podiam pôr os seus filhos em escolas católicas, não eram pessoas! Acho mesmo que podiam desaparecer e ninguém dava por nada. Eu ainda tive alguma protecção por ter casado com um português, mas foram anos realmente muito complicados.

P: Acabou entretanto por vir para Portugal. Como se deu a sua vinda para Lisboa?

Eu vim para Portugal com o meu marido simplesmente para conhecer o seu país, que eu não conhecia. Viemos por um mês e acabámos por ficar o resto da vida! Chegámos a Lisboa um mês depois de ter começado a

Guerra e o meu marido, por ser português e não ter feito o serviço militar, foi impedido de sair daqui. Decidimos então que eu iria a Itália buscar o nosso filho, voltando depois para Lisboa. Algum tempo depois vieram os meus pais.

O nosso primeiro ano aqui foi bastante difícil. Não conhecíamos ninguém. Vivemos nos primeiros tempos numa casa com mais duas famílias e só quando chegou o resto da família é que nos mudámos para outra casa, só nossa, no Bairro Azul. Ainda me lembro que nos meus primeiros dois anos aqui não toquei piano - foram anos sem música e sem piano, mas com muitas preocupações.

A minha relação com a Comunidade nunca foi, no entanto, muito forte. Não conhecia as pessoas e a maior parte delas só falava yidish, o que dificultou, de início, a minha integração.

No entanto, ia à Sinagoga, comemorava sempre todas as festas em minha casa com a minha família e a Bar Mitzvah do meu filho foi celebrada na Sinagoga de Lisboa, com o Rabino Disendruk.

Fiz aqui a minha vida e aqui nasceram as minhas netas, apesar de a minha família estar espalhada pelo mundo. O meu filho vive em São Paulo, a minha neta Daniela vive com o seu marido e os seus dois filhos em Barcelona, e só a minha neta Susana e o seu marido vivem com os seus três filhos em Lisboa.

P: Foi em Portugal que acabou por fazer a sua carreira no mundo da música.

Quando as coisas estabilizaram em Lisboa, poucos anos depois da nossa chegada, recomecei a estudar piano. Entretanto, convenceram-me a escrever à Emissora Nacional, de onde me chamaram e contrataram. Ainda durante a Guerra, entrei num concurso, que ganhei, tendo depois começado a trabalhar com o Maestro Freitas Branco, na Orquestra Sinfónica. Depois da Guerra, viajei muito, tendo ido à Europa, África, Brasil e América do Norte. A música foi, sem dúvida, a minha vida e ainda hoje é.

P: O reconhecimento da sua dedicação à música são as várias condecorações que recebeu ao longo da sua vida. Quais foram as suas grandes referências no mundo da música?

Eu recebi realmente algumas condecorações, de que realço, em Portugal, a Medalha de Mérito Cultural. Sou também Comendadora da Ordem de Santiago de Espada.

Fui também recentemente condecorada, há cerca de

dois meses, pelo Presidente da República Italiana. A condecoração foi-me atribuída em resultado da minha dedicação aos compositores italianos, que toquei em muitos recitais e concertos. Hoje sou então Grande Oficial da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana. Quanto às minhas referências musicais, não posso dizer que tenha um compositor preferido, tudo depende dos diferentes momentos que atravesso. Neste momento, toco bastante Chopin e Debussy, entre outros compositores.

P: E quanto aos compositores portugueses?

Eu batalhei muito, durante toda a vida, para introduzir os compositores portugueses, o que nunca foi tarefa fácil. Acho que em Portugal se gosta mais de poesia do que de música... Dei vários concertos e recitais, fora do país, para tocar só música portuguesa. Lembro-me, nomeadamente, de ter feito recitais só de música portuguesa no Brasil, em Florença (no ano em que a cidade foi a Capital Europeia da Música), em Budapeste. Por aqui faço o que posso. Gravei, entre outros, a obra completa de João Domingos Bomtempo, um compositor do século XIX, que considero o nosso Beethoven e que foi o fundador do Conservatório. Bomtempo era um liberal, que foi perseguido por D. Miguel, tendo acabado por ser o professor de D. Maria II. Conheci a sua obra através de um amigo, um estudioso francês, que por altura do centenário de Bomtempo, me disse que tínhamos que começar a preparar as suas composições. Fui descobrir a sua obra espalhada pelo mundo e hoje, apesar de durante 100 anos ninguém ter falado nele, é tocado por muita gente, sendo tema de muitas teses de doutoramento. Para além de Bomtempo, gravei também discos com obras de Lopes Graça, Armando José Fernandes e Luís Freitas Branco. Lopes Graça acabou por dedicar-me a sua última sonata e Armando Fernandes dedicou-me um concerto. Já dei também um concerto em Israel, no kibbutz da minha tia e lembro-me de ter também tocado para a Comunidade de Lisboa, na Av. Elias Garcia.

P: Apesar de nunca ter tido uma relação muito próxima com a CIL, o que deseja para o futuro da nossa Comunidade?

A uma comunidade muito pequena como a nossa, desejo muita vida e muita sorte. Apostando sempre, e acima de tudo, nos jovens!

Somej Nophlim O Novo Impulso

No seu último livro "O originador da Análise Transaccional", Eric Berne* (1910-1970) inicia-a com uma pergunta : " *O que é que Você diz depois de dizer Olá* " e continua: " *esta pergunta infantil, aparentemente tão sem valor e sem a profundidade esperada por uma inquirição científica, contém na realidade em si mesma, todas as questões básicas da vida humana e todos os problemas fundamentais das ciências sociais...Porque é que as pessoas falam umas das outras ? Porque é que as pessoas gostam de ser estimadas ? Não admira que poucas pessoas encontrem a resposta enquanto estão vivas, pois a maioria das pessoas passa pela vida sem nunca encontrar a resposta à pergunta que procede a anterior, como é que Você diz Olá ?* "

A Associação " Somej Nophlim " tem sido considerada só uma instituição de caridade. A partir de agora vai deixar de ser apenas isso. Com as alterações introduzidas no seus Estatutos e com o desejo expresso pela sua recém eleita Direcção, ela vai querer aprender como se diz **Olá** e em seguida, saber como proceder depois de dizer **Olá**. Isto significa que ela vai continuar, dentro das suas capacidades, a ajudar financeiramente quem precisa, mas vai sobretudo dizer **Olá** a quem, por qualquer circunstância, dentro da nossa comunidade, gostaria de ter alguém que, por exemplo, fosse com ela às compras, a levasse a dar um pequeno passeio a pé ou de carro, a levasse eventualmente ao cinema, a uma pastelaria tomar chá, a ir ao médico, etc.

Por isso mesmo faço desde já um apelo a todos aqueles que têm algum tempo livre, que se disponibilizem a utilizá-lo sob a nossa orientação, nestas tarefas comunitárias. Estaremos todos a dizer **Olá** e a saber o que fazer depois de dizê-lo !

Gaby Goldshmidt Ferreira
Presidente

* Eric Berne, M.D., "What Do You Say After You Say Hello?"

CONTACTOS

• Rabino da CIL - Boaz Pash	21 3931134 / 91 9899637
• Gaby Goldshmidt Ferreira	21 4141810
• Rebeca Assor	21 3860396
• Maria Antonieta Weinberg	21 3533333
• Clara Ruah	96 2621640
• Miriam Brodheim	91 7264555
• Riva Icyk	21 7265980

* A divulgação dos telefones para contactos foram autorizados pelas próprias pessoas indicadas

Os 100 Anos da Sinagoga Shaaré Tikvá



1904-2004

CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DA SINAGOGA SHAARÉ TIKVÁ

Cerimónia Comemorativa do Centenário da Sinagoga

Quinta-feira, 9 de Setembro 2004

Adiada por razões de demora nos trabalhos de restauro, a Cerimónia terá lugar na quinta-feira, 9 de Setembro, uma semana antes das celebrações de Rosh Hashaná. Esperamos que todos os nossos correligionários e amigos que tinham planeado a sua vinda e participação nas comemorações também desta vez respondam: Presente!

Sem a vossa participação a cerimónia ficará mais pobre...

Em breve anunciaremos o programa detalhado das comemorações.

Exposição na Biblioteca Nacional “Sinagogas Portuguesas”



Até 29 de Maio

Organizada por Lúcia Liba Mucznik, a mostra apresenta obras e estudos sobre as sinagogas medievais portuguesas, as judiarias de Lisboa e Porto, de Samuel Shwarz, A. Vieira da Silva, Amílcar Paulo e Cherubino Lagoa e ainda sobre sinagogas edificadas por judeus portugueses na diáspora. São ainda apresentados estudos sobre as sinagogas actuais de Lisboa e Porto. A não perder!

Campanha de Angariação de Fundos para Restauro da Sinagoga



1904-2004

O nosso Templo, a sua História e o seu Património constituem o legado mais importante que recebemos dos nossos antepassados e que poderemos deixar aos nossos filhos e gerações vindouras.

Divulgamos logo abaixo alguns dos principais sectores da obra para que possa escolher o destino do seu contributo. Mas seja ele qual for, não deixe de o fazer: lembre-se que esta é a única vez na sua vida que pode contribuir para o Centenário da sua Sinagoga.

Antecipadamente gratos e certos de que esta nossa iniciativa não deixará de acordar em si sentimentos favoráveis aos nossos esforços em preservar e dignificar a vivência religiosa de todos os judeus em Portugal, aproveitamos esta oportunidade para lhe apresentar os nossos mais cordiais cumprimentos e SHALOM!

A Direcção

	16.000,00 €
1•Reconstrução da Portaria (Segurança)	4.000,00 €
2•Restauro e recuperação de objectos religiosos	18.000,00 €
3•Arranjos do Jardim e Execução do Memorial	55.000,00 €
4•Mikvé	35.000,00 €
5•Restauro do Ehal	35.000,00 €
6•Biblioteca	20.000,00 €
7•Gabinete Rabino	
8•Interior do Templo (construção civil / iluminação/ recuperação de madeiras e cadeiras...)	140.000,00 €
9•Livro Oficial do Centenário	5.000,00 €

Por favor envie a sua contribuição para:

Comunidade Israelita de Lisboa
Rua do Monte Olivete, 16 R/C
1200-280 Lisboa
Portugal

Se preferir, pode fazer o seu pagamento através de transferência bancária para:

NIB: 0007 0006 0000 5570009 02

Em ambos os casos, por favor identifique : **Fundo Obras Sinagoga**



No passado Dia 19 de Abril celebrou-se em Israel e em todo o mundo o Yom Hashoah, o Dia do Holocausto

Para Cada Pessoa Há um Nome *

Para cada pessoa há um nome
outorgado sobre ela por Deus,
a ela dado pelos seus pais.

Para cada pessoa há um nome
concedido pela sua estatura
e pelo seu sorriso
e pela sua forma de vestir.

Para cada pessoa há um nome
vertido pelas montanhas
e pelas paredes que a circundam.

Para cada pessoa há um nome
dado pela roda da Sorte
ou por aquilo que os vizinhos lhe chamam.

Para cada pessoa há um nome
inscrito pelas suas falhas
ou pelos seus desejos.

Para cada pessoa há um nome
entregue pelos seus inimigos
ou pelo seu amor.

Para cada pessoa há um nome
derivado das suas celebrações
e da sua ocupação.

Para cada pessoa há um nome
apresentado pelas estações
e pela sua cegueira.

Para cada pessoa há um nome
que ela recebe dos mares
e que lhe é dado pela sua morte.

Zelda, poeta israelita falecida em 1984. Este poema, *Para Cada Pessoa Há um Nome*, tornou-se sinónimo da necessidade de recordar as vítimas do Holocausto e anualmente é recitado em cerimónias oficiais em Israel. No 27º dia do mês hebraico de Nisan, comemora-se o Yom HaShoah, o Dia Memorial do Holocausto. Porque não se pode esquecer a História.

**Em hebraico, a palavra "nome" (shem) possui um simbolismo ímpar, por ser utilizada no discurso corrente e litúrgico com referência directa a D'us - Hashem, literalmente "O Nome"*

Extraído do Blogue de Nuno Guerreiro "A Rua da Judiaria"

Shakespeare escreveu isto há quase 500 anos. Mas continua tão actual como a nossa existência...

"Depois de algum tempo aprendes a diferença, a subtil diferença, entre dar a mão e acorrentar uma alma.

E aprendes que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança.

E comesças a aprender que beijos não são contratos, presentes não são promessas.

E não importa o quão boa seja uma pessoa, ela vai ferir-te de vez em quando e precisas perdô-la por isso.

Aprendes que falar pode aliviar dores emocionais.

Descobres que se leva anos para se construir confiança e apenas segundos para destruí-la, e que podes fazer coisas num instante, das quais te arrependers pelo resto da vida.

Aprendes que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias.

E o que importa não é o que tu tens na vida, mas quem tens na vida.

Descobres que as pessoas com quem mais te importas na vida, são tiradas de ti muito depressa; por isso, sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas; pode ser a última vez que as vemos.

Aprendes que paciência requer muita prática. Aprendes que quando estás com raiva tens o direito de estar com raiva, mas isso não dá o direito de seres cruel.

Aprendes que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém. Algumas vezes, tens que aprender a perdoar-te a ti mesmo.

Aprendes que com a mesma severidade com que julgas, tu serás em, algum momento, condenado.

Aprendes que não importa em quantos pedaços teu coração foi partido, o mundo não pára para que o consertes.

E finalmente, aprendes que o tempo não é algo que possa voltar para trás.

PORTANTO, planta teu jardim e decora tua alma, ao invés de esperar que alguém te traga flores.

E percebes que realmente podes suportar... que realmente és forte, e que podes ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.

E que realmente a vida tem valor, e que tu tens valor diante da vida!

E só nos faz perder o bem que poderíamos conquistar, o medo de tentar!"

William Sheakespeare





Seder de Pessach 5764 na CIL - Uma grande família

Um Seder de Pessach numa grande família. Penso não ser muita pretensão achar que foi esta a sensação das mais de 120 pessoas presentes ao Seder Comunitário da CIL realizado no Hotel Altis em Lisboa no 2º dia de Pessach. A sensação era de que todos se conheciam e viviam juntos há muito tempo, pois um ambiente de muita harmonia e confraternização reinou durante todo o transcorrer do seder conduzido pelo Rabino Boaz Pash, com a activa participação de todos os presentes. Seja nos rituais mais tradicionais, nas bênçãos, nas canções ou no sempre agradável momento do "Shulchan Aruch", quando todos puderam saborear o jantar feito com muito carinho e dedicação, para esta milenar e tão sagrada noite da nossa vida judaica.

Um seder que surgiu como um grande desafio para toda a Direcção da CIL e para aqueles que trabalham para o crescimento e integração de todos na nossa comunidade. Porém não seria este o primeiro entre os vários outros grandes desafios que a comunidade lisboeta tem estado a enfrentar e a suplantar com muita dignidade.

Dificuldades logísticas, falta de um espaço físico adequado, hagadot, o rigor do "cashier le pessach", altos custostudo parecia apontar para a inviabilidade desta grande realização que poderia se tornar um facto inédito na história do judaísmo em Portugal :

um grande e único seder comunitário que congregasse entre 120 e 150 pessoas, com um jantar "cashier le pessach" digno, um espaço adequado e confortável e hagadot de fácil compreensão para que todos pudessem acompanhar o seder de forma activa e agradável.

Mas podendo contar com o grande esforço de um grupo de pessoas, às quais manifesto em nome de toda a CIL a minha mais profunda gratidão, este grande projecto tornou-se realidade. Estou certo que estas pessoas não se importam de não serem citadas nominalmente, pois sabem da importância fulcral que tiveram nesta grande realização. Sem a fundamental ajuda destas pessoas este desafio jamais seria ultrapassado. Estou certo também de que estes que tornaram possível este momento, sentem-se plenamente recompensados pela alegria e satisfação manifestada pelas pessoas que estiveram presentes nesta noite inesquecível. Sim, pois também sem a sincera manifestação de apoio dos que lá estiveram de nada teria valido todo este esforço.

Esperamos sinceramente que este espírito de engajamento e irmandade siga crescendo no dia a dia da nossa comunidade. Que possa estender-se a todos os momentos, os festivos e também os mais difíceis e que em 5765 tenhamos um Seder de Pessach com a "nossa família" ainda muito maior.

Marcos Prist
Director Executivo CIL



Acto de Yom Hashoá da CIL



A CIL realizou no mês de Abril o Acto de Yom Hashoá em memória e homenagem às vítimas do Holocausto. Após o serviço de Arbat na Sinagoga, os presentes dirigiram-se ao pequeno pátio externo da sede do Monte Olivete, onde se realizou a curta, mas tocante cerimónia. Jovens e crianças participaram do acto através da leitura de textos alusivos à Shoá (tragédia) e ao Levante e revolta judaica contra os nazistas.

O acto encerrou-se com o tradicional acendimento das 6 velas em memória das 6 milhões de vidas judaicas assassinadas durante a 2ª Guerra Mundial e com o Coro Etz Chaim da CIL a entoar a bela canção "Eli Eli" com o acompanhamento de todos os presentes, entre as quais o Embaixador de Israel - Shmuel Tevet e o Cônsul Yacov

Zacharia e as suas respectivas esposas. Vale salientar também a presença de um grupo de visitantes da África do Sul liderados pela Sra. Rufina Bernadetti.

A nota negativa ficou para a pequeno número de pessoas presentes a esta cerimónia, cujo significado e relevância dispensam grandes apelos. Estamos certos de que em 5765, já de volta à nossa grande Sinagoga, este evento contará com a presença e mobilização digna desta tão importante e inseqüível data.



ACTO COMUNITARIO

Um dia para recordar

TIKVÁ COMPLETA QUATRO ANOS DE IDADE!



Neste mês de Abril, pelo quarto ano consecutivo, mês após mês, o nosso boletim Tikvá tem chegado junto dos membros da nossa Comunidade e de muitos outros leitores em Portugal e nos quatros cantos do mundo. Esta regularidade e persistência na sua publicação é inédita na imprensa judaica portuguesa e testemunha da vitalidade da nossa comunidade.

No entanto, esta regularidade exige um esforço permanente quer do ponto de vista do trabalho da equipe, quer do ponto de vista financeiro, incomportável sem a colaboração de todos.

Assim, para além dos membros da CIL que o recebem gratuitamente, vimo-nos obrigados a limitar o envio do Tikvá aos assinantes que, não sendo membros, pagam regularmente a sua assinatura. Com efeito os custos da publicação não nos permitem outra alternativa.

No essencial, acreditamos que o Tikvá tem cumprido a missão que se propunha e, apesar de todas as insuficiências, orgulhamo-nos do trabalho feito.

Que este 4º aniversário seja também uma oportunidade para os nossos membros e leitores apoiarem ainda mais o nosso/voosso Boletim quer a nível de artigos, histórias, fotos..., quer a nível financeiro, sem a qual o Tikvá não pode cumprir a sua missão.

A todos os que nos têm dado o seu apoio e a toda a equipe de redacção vão os nossos agradecimentos e os votos de uma longa vida para o Tikvá.

Esther Mucznik

Grupo Guil Hazaav-Ano II (Idade de Ouro)



Ainda não participa neste simpático e agradável grupo??... Não perca mais tempo!

Actividades Especiais Permanentes
(música, ginástica, palestras, passeios...)

Para adultos a partir dos 60 anos

Encontros semanais às 4^ª feiras
das 15h30 às 17h00, sede no Monte Olivete.

Participação: 5 €



Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa-Ano III

A cada semana um novo participante!

Mais de 60 jovens já participam!

Agora só falta você!

Actividades todos os domingos,
das 15h00 às 18h00,

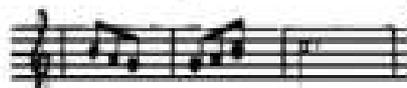
na Vila Giralda, Rua de Inglaterra, 19 – Estoril

Jovens e crianças a partir de 4 anos

Participação: 5 € por semana

Coral Etz Chaim

(Coral Musical Representativo da CIL)



Para adultos entre os 20 e 60 anos.

Encontros semanais: às 5^ªs feiras
das 19h30 às 21h00

sede em Monte Olivete.

Participação: 5€ por encontro.

Inscreva-se já!



Em breve na CIL ...



UPEJ

União Portuguesa
de Estudantes Judeus

super actividades mensais
para jovens entre 21 e 30 anos

Aguarde ...



MACCABI COUNTRY CLUB

GRANDE INAUGURAÇÃO FESTIVA

9 DE MAIO DE 2004 - ÀS 16H00

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM



Pré - Escola para
crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve

Aguarde novas informações !!!

Interessados devem
contactar a nossa secretaria



SEUDÁ SHILISHIT

Zmirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados-Das 17h00 às 18h00
No Monte Olivete



Participe dos Serviços Religiosos na nossa Comunidade.

Venha e traga toda a sua família !

• 6ªs feiras às 19h00
• Sábados às 9h00



Parashat Hashavua

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6ª feiras, às 18h00 no Monte Olivete.

Aberto para todos

Coordenação : Alain Hayat

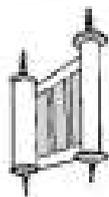


Betsel Hatomer (À Sombra da Tamareira)

Para Nashim (Mulheres)

Tema : Parashat Hashavua

Todas as 3ªs Feiras - às 19h00
na residência do Rabino Boaz



Estudo da Halachá Aulas para adultos

4ªs feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino



Curso de Bar e Bat Mitzvá

Aulas para crianças a partir dos 10 anos

• 4ªs feiras - das 17h30 às 19h00
• Domingo das 14h00 às 15h00.
Monte Olivete



CHUGUIM DE IVRIT (CURSOS DE HEBRAICO)

Aulas para adultos e crianças

• Domingos das 10h30 às 12h30 Casa do Rabino
• 2ªs feiras - das 20h30 às 22h00 Monte Olivete
• 3ªs feiras - das 11h00 às 13h00 Monte Olivete



Estudo da Cabala e Filosofia Judaica

Aulas para adultos

• Domingos das 21h00 às 22h00
Casa do Rabino
• 5ªs feiras - das 11h00 às 13h00
local a definir

Mais informações e inscrições através da nossa secretaria - !!!

Participe das actividades e iniciativas da Comunidade Israelita de Lisboa, pois a nossa Comunidade é você !

JUDAÍSMO  ACTUAL

Aulas para jovens a partir dos 18 anos

5ªs feiras - das 21h00 às 23h00
Casa do Rabino



Mensagem do Primeiro Ministro Ariel Sharon às Comunidades da Diáspora 56º Dia da Independência de Israel - Jerusalém

Por ocasião do Yom Ha'atzmaut, tenho o prazer de enviar-vos saudações de Jerusalém - a eterna capital do Estado de Israel e do povo Judeu.

O Estado judaico foi forjado na luta. Cinquenta e seis anos depois, apesar de ainda empunharmos a espada para defender a nossa Nação, temos orgulho nesta democracia judaica independente que continua a ser líder mundial em sectores como a medicina, tecnologia, agricultura e artes.

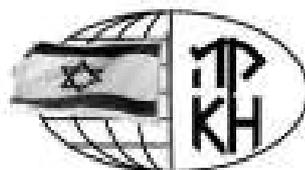
A guerra do terror declarada contra o nosso país há três anos e meio atrás não quebrou o nosso espírito nem extinguiu o nosso desejo pela paz. Hoje, continuamos firmemente empenhados em erradicar a ameaça do terrorismo que o Estado de Israel enfrenta, sem nos desviarmos do caminho da paz.

Devemos ainda envidar todos os esforços para alcançar o nosso objectivo máximo de trazer um milhão de novos imigrantes para Israel durante a próxima década. Um forte e vibrante Israel, impulsionado pelas contribuições destes imigrantes, é a chave da sobrevivência judaica na nossa Pátria e na Diáspora. Neste ponto de viragem da história, o futuro do povo Judeu está inteiramente nas nossas mãos. Hoje, mais do que nunca, precisamos de vocês aqui connosco.

Unidos, juntos podemos avançar e realizar o nosso sonho comum de Paz, segurança e prosperidade na Terra de Israel.

Chag Sameach,
Ariel Sharon

Por ocasião da Abertura de Campanha de 2004



KEREN HAYESSOD PORTUGAL

tem o prazer de convidar para o jantar e a conferência sobre o tema "O avanço tecnológico de Israel na era do terrorismo"

apresentada por

Eliezer Sandberg - Ministro da Ciência e Tecnologia de Israel

que terá lugar na quinta-feira, dia 13 de maio de 2004, às 20.30 horas

PARA OS "AMIGOS DO KEREN HAYESSOD"

Mais informações :

Marcelo Goldin • kerenspain@retemail.es • Tel. 34 687555406



XEQUE-MATE

Após o debate televisivo de 25 de Março na SIC Notícias, com a participação de Joshua Ruah e do Imã da mesquita de Lisboa, e o excelente artigo de opinião de Miriam Assor, no melhor do seu estilo, no *Independente* do dia seguinte, pouco fica para ser dito por este humilde correligionário sobre a morte do Xeque Iassin.

Tal como o Dr. Ruah, eu também sou, por princípio moral, contra a pena de morte e, pessoalmente, não acho que o seu assassinato (ou o dos outros quatro acólitos que com ele foram mortos) venha trazer qualquer mais valia para o processo de paz no Médio Oriente. Provavelmente, também não terá sido uma decisão prudente ou mesmo inteligente. Porém, D'us me perdoe, mas não consigo ter pena de Ahmed Iassin nem dos seus capangas que por cá ficaram, que vão agora dormir um pouco menos descansados e com medo de que um míssil azul e branco lhes entre pela janela a dentro numa noite de luar. Acho que o seu assassinato é justificável pelos mesmos argumentos e razões que, ao que tudo leva a crer, Osama Bin Laden e os dirigentes da Al Qaeda acabarão por ser todos eliminados pelos Americanos, pelos Paquistaneses ou por outros.

Pelas explicações do Imã da mesquita de Lisboa sobre os princípios do Corão somos forçados a concluir que o xeque não era um líder religioso. Pelo contrário, as suas mãos estavam sujas de sangue. Se Abu Ayash foi o "engenheiro", Iassin era, para além do fundador, também o "arquitecto" do Hamas, uma organização terrorista em que não existe diferenciação entre o braço político e o braço armado. As Brigadas Iz a Din al-Kassam, por ele instigadas, assassinaram covarde e indiscriminadamente dezenas de civis inocentes em Jerusalém, Telavive, Netanya e ainda recentemente em Ashdod. E a propósito das polémicas declarações do Dr. Mário Soares e daquilo que ele (afinal) queria dizer, até existiram tentativas, não de um acordo, mas de uma trégua (Hudna) com o Hamas, que Iassin recusou prontamente.

Tudo isto nos leva a concluir que o Xeque Iassin, que em 1984 foi condenado por um tribunal à prisão perpétua (em Israel não existe pena de morte) e libertado em 1997 em troca de dois agentes do Mossad presos na Jordânia, não tinha, pelas suas debilidades físicas, o direito de exigir um tratamento diferenciado por parte das unidades anti-terroristas de Israel. Juntou-se agora aos suicidas que abençoou e estará ocupado em explicar-lhes porque não receberam as 70 virgens que lhes prometeu no Além. O seu sucessor, Abdel Aziz Rantisi, ameaça responder com mais mortes, em Israel e no estrangeiro. O seu ódio coloca-nos a nós, judeus da Diáspora, em perigo; mas será que para atingir os seus objectivos poupará os transeuntes ocasionais? Será que Bin Laden se preocupou com a identidade das 200 pessoas que matou em Madrid?

Triste o mundo em que vivemos. Tristes os líderes que temos e a espiral de violência que tantas vítimas inocentes tem causado, de ambos lados. No dia 26 de Março passado, enquanto o *Independente* publicava em Lisboa o artigo de Miriam Assor, Uri Mishgav escreveu no jornal Ha'ir de Telavive estas linhas com o título "Os mortos do próximo atentado", que não resisto a partilhar com o leitor:

"Aos mortos do próximo atentado está destinada uma dupla sentença. Primeiro, vão morrer, de repente ou depois de um sofrimento terrível. Pouco tempo depois, as suas mortes vão servir para justificar a próxima operação preventiva inteligente e justificada. O seu número será adicionado à quota de "mãos sujas com sangue" do próximo alvo a ser eliminado, que terá também direito ao título de "Bin Laden Palestiniano". As imagens dos seus corpos despedaçados serão colocadas (...) no site do MNE na Internet. No Ministério da Defesa, mais ou menos à mesma hora, Majaz e Yaalon estarão a despachar helicópteros Apache, para o próximo círculo de vingança na Faixa de Gaza. Poucas horas depois do sucesso do lançamento, S. Ex. o Ministro convocará um "debate urgente sobre o receio da escalada da violência". Os mortos do próximo atentado ainda não sabem isto, mas com a sua morte eles condenarão à morte aqueles cuja vez se lhes segue."

Gabriel Steinhardt

Concerto em Memória de Henry Tillo Z"l



pele Trio Golani-Frith-Heifetz de Israel

Teve lugar no dia 03/03/2004, no Palácio da Bolsa, no Porto, um concerto de viola, clarinete e piano pelo Trio Golani-Frith-Heifetz de Israel em memória do saudoso Henry Tillo, um dos nomes mais conhecidos do sector têxtil nortenho, prematuramente falecido em 29/06/2003.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta da Embaixada de Israel em Lisboa e da Comunidade Judaica do Porto, tendo a realização do evento sido possível graças a colaboração da AEP- Associação Empresarial de Portugal, da Associação Comercial do Porto e da ATP - Associação do Têxtil e do Vestuário de Portugal.

Registou-se uma participação de cerca de 450 convidados, entre os quais as mais destacadas personalidades do sector empresarial, entidades oficiais e importantes representantes da área da cultura nacional. O concerto foi notável e contou com a presença do Senhor Ministro da Economia Carlos Manuel Tavares da Silva, O Senhor Primeiro Ministro de Portugal, Dr. José Manuel Durão Barroso, deu-nos a honra de enviar uma mensagem, que foi lida no início do concerto e que passamos a transcrever na íntegra:

"Tenho muita honra em me associar à homenagem a Henry Tillo promovida pela Embaixada de Israel em Lisboa e pela Associação Empresarial de Portugal através de um concerto na cidade do Porto. Um trágico acidente ceifou a vida de Henry Tillo, um empresário com visão e um homem do mundo que vivia para a acção e que estava sempre empenhado de forma determinada no próximo projecto. Espero que a Marina de Portimão, o último dos seus maiores projectos, tenha o sucesso que ele ambicionou.

Henry Tillo contribuiu de forma decisiva para o sector têxtil português, mas contribuiu também para o movimento empresarial associativo, desempenhando papéis de destaque na AEP e na Exponor. Portugal precisa de mais homens como Henry Tillo, e tem muito orgulho em que tenha escolhido o nosso país como sua casa. Muito ganhamos com essa escolha e a sua memória será também preservada se Portugal mantiver a sua abertura a homens e mulheres com iniciativa de todas as religiões e culturas."

Anuncie aqui... Tikvá תקווה



“Derech Eretz” “24 mil”

Um dos capítulos mais trágicos da nossa história é contado no Talmud (Yevamot 62,2):

“Doze mil pares de discípulos teve Rabi Akivá, de Guevat a Antipatros, e todos eles morreram num curto período... o mundo ficou vazio [de sabedoria e conhecimento da Torá]...”.

Quando? - pergunta O Talmud, e responde:

- “Todos morreram entre Pêssach e Shavuot”.

E aí vem a pergunta que mais incomoda:

P - “Por que é que eles morreram?”

R - “Porque não tinham o devido respeito uns pelos outros...”.

Com a justiça divina não vamos discutir, nem com os factos históricos de como eles morreram, numa praga ou no combate com as forças romanas que enfrentaram na Grande Revolução de Bar Cochvá, como acham os historiadores (Bar Cochvá que, comandando um grupo de jovens judeus, chegou a conseguir libertar Jerusalém do jugo do Imperador Adriano, mas os romanos acabaram por derrotar os judeus revoltados e o povo foi punido gravemente pelo império). O que sim interessa é o facto que eles morriam, e o motivo desse desastre, é a lição que nos podemos tirar disso.

Se for escrito, por exemplo, que “eles desprezaram e humilharam” ou “magoaram um ao outro” ainda dava para entender. Mas não chegou nessa altura, foi bem menos disso, “não tinham o devido respeito uns pelos outros...” respeitaram-nos, mas não “como devido”.

“A Sefira”

A segunda noite de Pessach assinala o início de um período de sete semanas (49 dias) chamado “Sefirat HAomer” ou contagem do Omer, que vai até Shavuot (Pentecostes). Este período ocorre nos meses de Nissan e Iyar, isto é, na época da colheita do trigo em Israel. Estes eram dias de alegria pela colheita dos frutos da terra. Hoje em dia já mudou o sentido, os dias da Sefira são considerados dias de tristeza, de luto. Tem a ver com razão original da contagem de Omer?

49 dias passaram desde a saída de nossos antepassados do Egipto (Pessach) até chegar o objectivo deste saída - receber a Torá na montanha de Sinai (Shavuot). Quando esperamos por algo agradável contamos os dias que sobram, como os rascunhos na parede de um prisioneiro. Eles contavam os dias. Eles prepararam-se para aceitar a sagrada Torá. Foi aquela preparação que talvez faltou os alunos de Rabi Akivá.

e dizia o Rabino ...

“...Kadmá LaTorá”

Nestes dias de Selira costumamos estudar Masechet Avot (=Ética dos Patriarcas) que trata da ética e das boas maneiras que devemos adquirir antes de receber a Torá. Os alunos de Rabi Akiva não chegaram Shavuot para receber a Torá, a sua preparação não foi completa. Como disserem os nossos Sábios (Shimoni Bereshit 3:34) “Derech Eretz Kadma LaTorá!” (a rectidão prioritária da Torá):

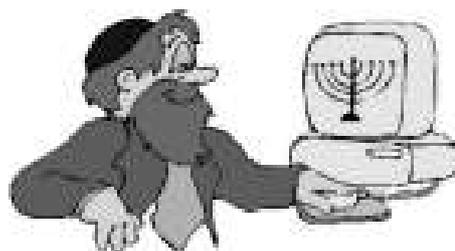
O mestre, Rabi Akiva, aprendeu o moral, e concluiu numa frase que é quase a mais famosa no mundo judaico, referindo-se ao preceito da Torá “E amarás o teu próximo como a ti mesmo”, diz Rabi Akiva: “este é um princípio maior na Torá”.

Vamos aprender a lição deste luto: respeitar os outros “como devido”, não só na área das relações pessoais, mas também como os alunos de rabi Akiva na área de opiniões e ideia.

Para estudar Masechet Avot, ensinamentos como p. e. (3, 21): “Se não há rectidão não há Torá”, e iguais, visitem o endereço www.beiflubavitch.org.br/pirkei_avot.htm

Tem comentários? Desacordos? Dúvidas? Escreva-me: rabino@cilisboa.org

Rabino Boaz Pash



Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

- Incentivos, Feiras e Congressos
- Viagens à Sua Medida
- Mais Poupança com Maior Qualidade
- Serviços • Hóteis
 - Passagens Aéreas
 - Vistos e Seguros
 - Rent-a-Car



PALME
VIAGENS

Palme Viagens, S.A.

Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25

Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

AGÊNCIA DA EMBaixADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.

Sites

- www.israel3.com - Interessante e muito bem planeado site sobre Israel e o Judaísmo

Livros

- **Judeus e Cristãos Novos de Cochim - História e Memória (1500-1662)**

Prof. Dr. José Alberto Rodrigues da Silva Tavim - Edições APPACDM Distrital de Braga - Braga 2003

Do mesmo autor de *Os Judeus na Expansão Portuguesa em Marracos durante o século XVI. Origens e actividades duma Comunidade - Braga 1977*. Trata-se de mais um interessante e profundo trabalho de investigação, Tema fascinante que tem merecido a atenção de várias figuras eminentes, desde Menasseh ben Israel, de Amesterdão (1604-1657) passando por Theodor Herzl (1860-1904) até aos nossos dias com este trabalho que corresponde praticamente à dissertação de doutoramento do autor em 2002.



- **Judaísmo para o Século XXI** de Aryeh Carmell

Mostra que os mandamentos da Torá formam um sistema dinâmico e abrangente destinado a aprimorar o homem, estabelecer uma sociedade justa e fraterna, onde o altruísmo prevaleça sobre o egoísmo, e que seja um modelo para toda a humanidade. Nós, que vivemos numa era conturbada, onde milhões de pessoas anseiam por uma direcção a seguir, vamos descobrir neste livro como o judaísmo responde aos grandes desafios da vida moderna; tais como crescimento intelectual, moral e espiritual, relacionamento familiar, preservação do meio ambiente e a revolução tecnológica. www.sefer.com.br

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL!

www.cilisboa.org



Faça o seu registo e dê a sua opinião!

homenagens

Parabéns a... Aniversariantes

Helena Arié	01-04
Estrella Assayag	08-04
Ana Lia Amram	08-04
Noy e Maya Koshet	12-04
Raquel Tuati Guerra	14-04
Lucia Amram	16-04
Ruth Kahana Geyer	17-04
Moritz Abolnik	24-04
Joana Sequerra Amram	24-04
Ruth Arons	26-04

ABRIL

NASCIMENTO

Alexandra Teruszkin Fernandes (Chana)

Filha de Andréa Teruszkin e Carlos Fernandes
(13/3 - 20 de Adar - 5764)

Mazal Tov! Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos!

NOTA DE FALECIMENTO

Sr. Zigmund Schliesser Z'L (Q.D.T)

Ex-membro da CIL e membro da Liga da Amizade Israel-Portugal.
(2/4 - 11 de Nissan - 5764)



Sra. Helena Mucznik Z'L (Q.D.T)

Durante muitos anos, membro activo dos órgãos directivos da CIL.
(11/4 - 20 de Nissan - 5764)

(1911 - 2004)

Helena Goldreich Mucznik nasceu em Varsóvia a 25 de Maio de 1911. Veio para Portugal em 1928 com a família, onde passados apenas dois meses morreu a sua mãe. A família permaneceu então em Portugal e Helena casou em 1929 com Salomão Mucznik com quem teve 4 filhos, Nathan, Isaac, Liba e Esther. Até à sua partida para Israel em 1968 com o seu marido, Helena Mucznik foi um membro activo na Comunidade e na Mizra, que animava as festas do Centro com a sua alegria de viver e a sua bela voz. A partir de 1970, Helena Mucznik viveu em Israel até à sua morte, a 11 de Abril de 2004, junto dos seus dois filhos mais velhos, netos e bisnetos. Deixa para trás a lembrança de uma mulher cheia de força, uma mãe exemplar e de uma activista dedicada.

Apresentamos as nossas sentidas condolências às Famílias enlutadas

Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 11 30 - de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 horas. secretaria@cilisboa.org

nahalot

IVAR

Sábado 24/04

4	Jacob José Levy
4	Joana Edith Singer
4	Maria Matilde Del Negro Feist
5	Moisés Aron Najmark
5	Louis Aberlé
7	Haim Bendelac
8	Rabi Menahem Dösendruck Bin Abraham
8	Salvador Sabah Azancot
8	Ruben Esaguy
8	Esther L. Adrahi
8	Dário Azancot
9	Shemtob Ruah
	Szayndla Burtin

Sábado 30/04

11	David L. Adrahi
12	Simantob Fresco
14	Sapese Noymark
14	Arlo Benanus
14	Leócia Assayag Droszbrinski
14	Abraham Helazar
15	Ernest Mode
15	Gara Querub
16	Judah Israel

Sábado 08/05

17	Abraham Tangi
17	Luna Chocron Benodis
18	Eduardo Daniel
18	Sims Pinto Esaguy
19	Salomão Seruya
20	Mosko Teller
20	Sarmuel Esaguy
21	Helena Burzago Abecassis Corria de Barros
21	Epsel Olovinski
22	Reyna Querub

Sábado 15/05

24	Samuel Hassan
24	Ester Levy
24	Jacob Benodis
25	Mosés Zagury
26	Judah Bentes Ruah
26	Cyrla Blaufuks
27	Jacob Israel
27	Lea Wahnou
27	Carman Wahnou
28	Moshe Buntyn
28	Dora Levy-Bendroo Ayash

SHAN

1	Abraham Tuaty
---	---------------

Sábado 22/05

3	Erna Kahn
4	Margarete Leers Estácio da Silva
4	Aron Blumberg
4	Gimol T. Esaguy
6	Moisés Obadia
6	Henrique Feist
7	Miquelina Esaguy Soares da Fonseca
8	José Esaguy Wartenberg

Sábado 29/05

10	Orovida Amzalak
11	Henna Matlo Segal
11	Ehe Nachmann
13	Jacob Ruah
13	Raquel Sabah
13	Zeev Wolf Tirló
13	Zelik Koi
14	Rafael Esaguy
14	Miriam Martins Noymark
14	José Bensimon
15	Germano Kahn
15	Israel Cagi Ruah
15	Laja Bekerman
15	Mauricio Goldrajch

Quer Vender a Sua Casa?



O Consultor Comercial da Consultan é um profissional com referências, que lhe fornece os conselhos certos, para vender a sua casa nas melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a avaliação do seu imóvel gratuitamente!



CONSULTAN

Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880
E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com



A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria

Segunda a Quinta-feira, 9h00 às 17h30

Sexta-feira e vésperas de festas Judaicas
das 9h00 às 13h00

Horário de almoço

das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público

Segunda a Quinta-feira, 13h00 às 17h30

Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria

tesouraria@cilisboa.org

Tel: 213 931 134

**Atendimento de Segunda a Quinta-feira,
das 10h00 às 13h00**

Telefone

213 931 130

Fax

213 931 139

Director Executivo

Marcos Prist

director@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash

dorchadash@cilisboa.org

Rabino

Boaz Bash

rabino@cilisboa.org

Secretária

Estrella Assayag

secretaria@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Tikvá תקווה

Envie os seus textos
e sugestões para TIKVÁ até
ao dia 30 de cada mês.

Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq.

1200-280 Lisboa

e-mail: tikva@cilisboa.org

Donativo para assinatura

Nome _____

Morada _____

Código postal _____ Localidade _____

Assinatura anual, € 30 euros (11 números) para os não membros da CIL em Portugal

Assinatura anual, € 50 euros (11 números) para assinantes no estrangeiro

Distribuição Gratuita para os membros da CIL